



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I (CAMPINA GRANDE)  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**RODRIGO LUAN DE ALMEIDA SEVERO**

**O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

RODRIGO LUAN DE ALMEIDA SEVERO

**O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras Português.

**Orientador:** Prof. Me. Roberto Barbosa Costa Filho.

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S498u Severo, Rodrigo Luan de Almeida.

O uso das tecnologias digitais nas aulas de língua portuguesa [manuscrito] : uma pesquisa bibliográfica / Rodrigo Luan de Almeida Severo. - 2023.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Roberto Barbosa da Costa Filho, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC. "

1. Ensino remoto. 2. Tecnologias digitais. 3. Língua portuguesa. I. Título

21. ed. CDD 371.12



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

FOLHA DE APROVAÇÃO

RODRIGO LUAN DE ALMEIDA SEVERO

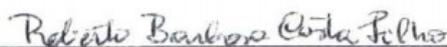
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA  
DURANTE O ENSINO REMOTO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras  
Português da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Graduada em Licenciatura Plena em  
Língua Portuguesa.

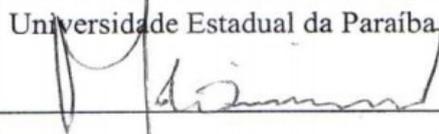
Área de concentração: Letramento Digital

Aprovado em: 30/06/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Roberto Barbosa Costa Filho (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Rinaldo José de Andrade Brandão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E LETRAMENTO DIGITAL COM INTER-RELAÇÕES AO ENSINO REMOTO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>LETRAMENTO DIGITAL</b> .....	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>USO DAS TICS EM SALA DE AULA</b> .....	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>PESQUISAS QUE FOCALIZAM SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS</b> .....	<b>14</b>
4.1.1	<i>CADERNOS ANALÓGICOS E DIGITAIS: USOS E DESUSOS DOS SUPORTES DE ESCRITA NO ESPAÇO ESCOLAR</i> .....	14
4.1.2	<i>LITERACIA DIGITAL DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO</i> .....	15
4.1.3	<i>LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA</i> .....	15
4.1.4	<i>LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM DO SURDO</i> .....	15
4.1.5	<i>LINHAS E ENTRELINHAS DO ENSINO EMERGENCIAL: UM OLHAR PARA A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA</i> .....	16
4.1.6	<i>MULTILETRAMENTOS E IMPRESSÕES SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA</i> .....	16
4.1.7	<i>O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO SÉCULO XXI</i> .....	17
<b>4.2</b>	<b>PESQUISAS QUE DESCREVEM EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS</b> .....	<b>17</b>
4.2.1	<i>ENSINO DA RETEXTUALIZAÇÃO POR MEIO DO USO DA PLATAFORMA DIGITAL STORYBOARD THAT</i> .....	17
4.2.2	<i>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA MEDIADAS POR MEME EM TEMPOS DE AULA REMOTA</i> .....	18
4.2.3	<i>PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO PODCAST EM TURMA DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL...</i>	18

4.2.4	<i>CULTURA DIGITAL, MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA</i> .....	18
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20

# O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Rodrigo Luan de Almeida Severo

## RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivos 1) identificar pesquisas que focalizam tecnologias digitais em contexto de aula de língua portuguesa; e 2) descrever as implicações trazidas pelas pesquisas identificadas. Para fundamentar teoricamente este estudo, nos baseamos em autores que tratam sobre o uso das tecnologias no ensino escolar (KENSKI, 2010, 2012; ROJO 2020; ALMEIDA, 2003, etc.). Para que tal estudo fosse possível, realizamos uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva com dados obtidos por meio da consulta dos resumos de teses e dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Diante disso, concluímos que as tecnologias digitais foram usadas em salas de aulas virtuais para propor a continuidade das atividades educacionais. Assim, compreendemos as dificuldades dos docentes e discentes diante da realidade pandêmica e, conseqüentemente, conseguimos avaliar que os gêneros digitais foram de suma importância para amenizar os impactos negativos causados pelo vírus COVID-19 e dar continuidade as aulas remotas emergenciais.

**Palavras-chave:** Ensino remoto emergencial; tecnologias digitais; língua portuguesa; pesquisas publicadas.

## ABSTRACT

The present research aims to 1) identify studies that focus on digital technologies in the context of Portuguese language classrooms, and 2) describe the implications brought about by the identified studies. To theoretically support this study, we relied on authors who discuss the use of technologies in school education (KENSKI, 2010, 2012; ROJO, 2020; ALMEIDA, 2003, etc.). In order to make this study possible, we conducted a qualitative and descriptive literature review, gathering data through the consultation of abstracts of theses and dissertations published in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. In light of this, we concluded that digital technologies were used in virtual classrooms to propose the continuity of educational activities. Thus, we understood the difficulties faced by teachers and students in the pandemic reality and, consequently, were able to assess that digital genres were of utmost importance in mitigating the negative impacts caused by the COVID-19 virus and ensuring the continuity of emergency remote classes.

**Keywords:** Emergency remote teaching; digital technologies; Portuguese language; published research.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o período pandêmico, ocasionado pela COVID-19, entre os anos de 2020 e 2021, o uso de tecnologias digitais tornou-se indispensável ao âmbito escolar, já que as aulas

foram reformuladas a partir de meios tecnológicos para diminuir os impactos causados pela contaminação do vírus e, conseqüentemente, dar continuidade às práticas de ensino. Destarte, a adaptabilidade aos novos métodos de ensino justificou-se pela situação emergencial em que o país estava e, com isso, várias ferramentas foram introduzidas ao nosso cotidiano. Assim sendo, professores e alunos não mais mantinham contato físico, ou seja, as aulas eram ministradas de maneira síncrona e assíncrona, especialmente por suportes on-line. Estes estudavam em casa sem as supervisões presenciais daqueles. O ambiente, antes considerado para o lazer, agora estava pautado aos estudos através do ensino remoto emergencial e as práticas sociais de comunicar-se com colegas seguiu o mesmo direcionamento. Isso, de certo modo, remeteu a aspectos que já vinham sendo discutidos quanto ao uso de tecnologias digitais na educação, muito antes da pandemia, como podemos observar por Kenski (2010):

Professores e alunos, reunidos em equipes ou comunidades de aprendizagem, partilhando informações e saberes, pesquisando e aprendendo juntos; dialogando com outras realidades, dentro e fora da escola, este é o novo modelo educacional possibilitado pelas tecnologias digitais (KENSKI, 2010, p. 32).

A partir do colocado, um pouco do que se esperou do ensino remoto emergencial foi o compartilhamento do saber pautado no uso de aparatos tecnológicos, não apenas pelo simples uso, mas, sim, pela oportunidade de gerar comunicação e interação entre os grupos de pessoas. Assim, possivelmente, todos podiam exercer um papel ativo na formação estudantil, buscando articular suas perspectivas da nova realidade vivenciada para engajar-se contundentemente nesse novo estilo de vida. Todavia, vale ressaltar que o ensino remoto emergencial se configurou do seguinte modo:

Os princípios desses novos modelos de “educação remota” seguem conforme os da educação presencial, com o modelo expositivo tradicional [...]. O termo remoto se refere apenas à mudança do espaço físico que outrora era presencial e agora, temporariamente, é remoto (digital), termo muito utilizado na Tecnologia da Informação (TI) para se referir à não presencial. (JOYCE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 13-14).

Portanto, o ensino remoto emergencial se assemelhou com o modelo expositivo, todavia, por meio dos aplicativos digitais, tais como aulas gravadas no celular e depois postadas em grupos de WhatsApp, aulas ao vivo via Google Meet e, juntamente com as aulas síncronas, em alguns casos, os alunos recebiam atividades através do Google Classroom ou, até mesmo, de forma impressa para resolução em seus lares.

Essa proposta emergencial de ensino possibilitou um espaço novo de interação social, por meio do ambiente virtual, este subsistindo na internet e coadunando com as práticas de ensino presencial. Entretanto, alguns estudos já nos mostravam a abrangência de poder criar dimensões educacionais que proporcionam o ato de ensinar, como esclarece Almeida (2003):

são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções, tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado *design educacional*, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade. (ALMEIDA, 2003, p. 331).

Então, nos ambientes virtuais, pressupõe-se que o discente tem certa autonomia para pesquisar sobre assuntos de matéria específica, elaborar respostas fundamentadas, definir seu próprio caminho de aprendizagem com navegações de maneira síncrona e assíncrona, pois, seu estudo se torna particularizado, assim como nas aulas presenciais. Tal característica deve permitir que o aluno, embora distante fisicamente dos grupos a que pertence, sinta-se acolhido pelos seus colegas através do convívio midiático. Isso lhe permite, em tese, socializar as atividades realizadas, organizar seus métodos de estudo e tempo para a realização das tarefas. Dessa forma, existe a opção de autocriticar-se após revisar o que foi feito, ou seja, é necessário que haja a idealização da cooperação nas redes computacionais para que exista efetivamente tanto a determinação do sujeito pertencente a uma nova era instaurada pela tecnologia quanto a reflexão de si como autônomo e autossuficiente.

Diante de tais reflexões, a partir do ensino remoto emergencial, decerto, várias vivências foram propostas para a manutenção do curso das atividades escolares. Por isso, nesse estudo, temos por objetivos: 1) identificar pesquisas que focalizam tecnologias digitais em contexto de aula de língua portuguesa; e 2) descrever as implicações trazidas pelas pesquisas identificadas. Para que tal estudo fosse possível, realizamos uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva com dados obtidos por meio da consulta dos resumos de teses e dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, quais sejam: Tagliari (2021), Neves (2021), Schell (2022), Martins (2023), Araújo (2021), Viana (2023), Freitas (2022), Chaves (2022), de Santos (2021), Macedo Júnior (2021) e Moura (2021).

Logo, o presente artigo está dividido em três seções: a primeira aborda o uso das tecnologias digitais e letramento digital com inter-relações ao ensino remoto; na segunda, apresenta-se a análise dos dados obtidos partindo das dissertações escolhidas para o estudo; e, por fim, na terceira estão elencadas as considerações finais.

## **2 USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E LETRAMENTO DIGITAL COM INTER-RELAÇÕES AO ENSINO REMOTO**

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser definidas como o conjunto de tecnologias que permite a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas (RODRIGUES, 2016).

Com a evolução tecnológica, dentre elas a televisão, rádio, celulares, surgiram novas tecnologias, que se propagaram pelo mundo como formas de difusão de conhecimento e facilitaram a comunicação entre as pessoas, independentemente de distâncias geográficas (RODRIGUES *et al.*, 2014). Esse contexto rápido e dinâmico tornou-se atrativo e melhorou as relações entre os povos de maneira ampla e objetiva.

A grande popularização das TICs ocorreu, especificamente, com o surgimento e a difusão da internet (PACIEVITCH, 2014). A internet é uma ferramenta usada em grande escala hoje pela humanidade, sendo indispensável para o uso de ferramentas do nosso dia a dia como computadores, smartphones, máquinas, tablets, etc. Com isso, cada ser, humano, usuário e dependente, se utiliza desses meios tecnológicos como forma de comunicação. Para tanto, tiveram que aprender a manusear corretamente esses equipamentos como forma de inserção no meio do mundo digital.

O uso das TICs inovou a maneira como o ser humano interage com o outro desenvolvendo a mútua cooperação entre quem instrui e quem aprende, com o intuito de aprimorar a educação permanente do sujeito, seja ela presencial ou à distância, desenvolvendo debates e formações docentes, como pôde se observar nos últimos anos, assim, a democratização das TICs, além da acessibilidade promovida, também ensejam a

responsabilidade de criação e independência do ser humano em seu papel de cidadão, isso requer conhecimento do seu potencial que fomenta as inovações práticas tecnológicas.

Os nascidos na década de 1990, perceberam um mundo totalmente novo e midiático, coabitando com novas tecnologias e usando-as como integrantes do seu próprio convívio denominados, portanto, de nativos digitais (FRANCO, 2013). Assim sendo, visto que a contemporaneidade nos trouxe novas práticas que necessitam de auxílio para sua implementação, o professor se apresentou como um mediador importante nesse processo de ensino aprendizagem, pois, como pesquisador das práticas inerentes à formação do indivíduo foi incentivado a se atualizar com metodologias eficientes para alcançar um melhor rendimento próprio e dos seus alunos. A própria Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018) já trata de várias estratégias de ensino, entre elas, podemos observar uma quantidade significativa de plataformas digitais, gêneros diversos e objetivos específicos para cada um apresentado. O que se verifica, por conseguinte é a necessidade de desenvolvimento nas práticas de letramento digital – intensificada pelo contexto de ensino remoto. Assim, trataremos desse assunto a seguir.

## 2.1 LETRAMENTO DIGITAL

O letramento digital diz respeito, especialmente, aos usos sociais que usuários realizam por intermédio de ferramentas de comunicação digital. Volta-se para como os indivíduos se comportam enquanto usam a internet e seus instrumentos.

Uma mentalidade perspicaz é essencial para interagir com precisão usando recursos online (KERKHOFF *et al.*, 2018). Sendo assim, devemos primeiro identificar e compreender, para então consumir o conteúdo digital apresentado. Tivemos que ampliar nosso conhecimento digital durante a pandemia de COVID-19, pois o meio de comunicação mais eficiente durante o confinamento eram os celulares e computadores. Muitas das vezes, os parentes eram reunidos por reuniões dentro de ferramentas como o Google Meet, visto que, por meio do aplicativo ou link, todos eram encaminhados às salas de transmissão simultânea de vídeo enquanto conversavam.

Entretanto, o uso das novas tecnologias se demonstrou como um desafio para os usuários, visto que a falta de conhecimento sobre o manuseio mostrou-se um obstáculo a ser superado para a aquisição de conhecimentos pertinentes e necessários em meio à era digital, para que permitisse a simples comunicação entre cidadãos.

Esses tipos de ferramentas e meios de comunicação eram desconhecidos por várias pessoas, que acabaram sendo obrigadas a aprender a usá-las. Não foi diferente no âmbito da educação, em que aulas passaram, no contexto pandêmico, a serem realizadas especialmente por meio das ferramentas digitais. Diante disso, devemos estar atentos para a perspectiva de que as TICs não são simples suportes de interação, pois cada aplicativo tem sua particularidade para propor uma comunicação. Logo, dispõe de funções específicas atreladas a institutos cognitivos, orais, intuitivos, emocionais, enfim, uma vasta lista de aptidões específicas que nos auxiliam na presteza e manuseio das aulas. Envolver-se nesse processo de comunicação digital depende de interesses tanto pessoais quanto didáticos, portanto, “a nova lógica das redes interfere nos modos de pensar, sentir, agir, de se relacionar socialmente e adquirir conhecimentos. Cria uma nova cultura e um novo modelo de sociedade” (KENSKI, 2012, p. 20).

No mundo contemporâneo, as TICs são elementos bastante utilizados como forma de comunicação moldando sociedade e cultura. Ao menos em tese, elas propuseram um avanço significativo ao aprimorar as práticas de ensino de maneira geral. Segundo Freitas (2008), o computador e a internet são produtos culturais da época contemporânea.

Diante de tal cenário, a função do professor na formação do sujeito cidadão deve se respaldar no meio em que convive, percebendo preocupações, desejos e interações entre indivíduos, concordando com a ideia de que devemos aprender a conhecer e a conviver em sociedade de forma que todos se sintam incluídos socioculturalmente. Logo, é indispensável a necessidade de desenvolvimento de práticas docentes por meio das TICs, salientando-se a reflexão do impacto delas no nosso dia a dia para construir um universo multiletrado e que pode colaborar ativamente com o bem-estar social.

Aperfeiçoar o dinamismo comunicativo não mais representa uma simples ação e talvez nunca tenha sido. O ser humano é formado de subjetivismo, mas, apesar da complexidade estrutural psicológica, o ato de dialogar midiaticamente denota a praticidade com que os seres humanos, em especial os jovens, interagem buscando conhecimentos mais aprofundados da realidade. Assim, evidenciamos aquilo ressaltado por Palfrey e Gasser (2011): os nativos digitais possuem destreza no uso das TICs. Além disso, se relacionam com indivíduos através das recentes mídias, como blogs, vlogs, e-mails, etc., aproveitando-se das diversas possibilidades disponibilizadas pelos avanços tecnológicos.

O dinamismo das novas tecnologias ajuda os seres humanos no processo de interação e convívio social. Demonstra, portanto, autonomia na utilização das plataformas digitais sem que haja necessariamente medo de se expor, sentir que sua voz pode ser ouvida até os mais longínquos lugares da vivência humana.

O facto de [...] se poder aceder aos mais variados tipos de informação sediada em computadores em qualquer parte do mundo, se poder conversar (em tempo real) e corresponder com pessoas espalhadas pelo mundo, se poder ter o seu espaço próprio de publicação, faz com que se aprenda a ver e a sentir o mundo de modo diferente porque se gera uma nova forma de conceber o espaço, o tempo, as relações, a representação das identidades, os conhecimentos, o poder, as fronteiras, a legitimidade, a cidadania, a pesquisa, enfim, a realidade social, política, económica e cultural (SILVA, 1999, p. 55).

Pensando em tais aspectos, discutimos a seguir, sobre a presença das TICs em sala de aula, a partir das reflexões oriundas antes mesmo da pandemia de COVID-19, mas que ratificam a necessidade de se compreender melhor os usos das tecnologias digitais em contextos de ensino remoto.

## **2.2 USO DAS TICs EM SALA DE AULA**

Mesmo antes do contexto pandêmico, já vinham sendo traçadas discussões relacionadas à incorporação das ferramentas tecnológicas no âmbito escolar, de modo a impulsionar um diálogo sobre o convívio e a finalidade destas para com a aprendizagem no mundo contemporâneo. Dito isto, podemos exemplificar o ensino de língua portuguesa a partir do acesso de novas ferramentas, já que “a escolha de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes” (KENSKI, 2012, p. 22). A depender do contexto sociocultural, temos uma maior expressividade digital nos colégios, pois as disparidades econômicas também demonstram um relevante ponto a ser destacado, principalmente em colégios públicos, os quais revelam pouca instrumentalização por parte da comunidade escolar, além dos investimentos precários por parte do governo.

Nessa perspectiva, o docente enquanto mediador do ensino-aprendizagem utiliza dos meios e serviços existentes para propor uma educação atual, pertinente e palpável frente aos desafios da profissão. O uso das tecnologias permite o usufruto das várias concepções do que é a “tecnologia em sala de aula”. Em conformidade a Perrenoud (2001), boa parte dos

procedimentos metodológicos utilizados pelo docente deve ser avaliada e adequada de acordo com as características dos educandos, a estruturação da sala e as relações entre os indivíduos pertencentes da comunidade escolar. A ideia central não será focada na modernização dos colégios, embora seja bem-vinda, nem tão pouco no uso da quantidade absurdamente vasta de plataformas e serviços eletrônicos, mas no objetivo de conseguir adequar equipamentos ao processo evolutivo do educando, considerando seus pensamentos, opiniões, cultura, desempenho funcional e vivências familiares.

Pensando assim, o professor poderá fazer as adaptações curriculares necessárias, visando às necessidades, habilidades e competências que devem ser exploradas para um ensino de qualidade. O uso das tecnologias com o intuito simplório de ilustração pode dificultar o ensino, visto que a falta de programação e planejamento acarretaria no pouco desenvolvimento, ou talvez nenhum, do próprio discente. Exemplo desse uso sem função pedagógica é apresentado por Coscarelli e Santos (2009):

O que pudemos perceber na nossa análise dos LDs é que eles contribuem muito pouco para o letramento digital tanto do aluno quanto do professor, pois lidam com o computador, na grande maioria das vezes, como uma fonte de informação. Raramente o computador é tratado como meio de comunicação, de socialização ou de divulgação de informações, isto é, os alunos não são estimulados a estabelecer comunicação com outras pessoas via computador (amigo, estudantes de outras escolas, autores, pesquisadores, etc.), nem são estimulados a fazer parte da rede como colaboradores, criando sites, blogs, comentando textos, propondo ou enriquecendo verbetes em wikis, entre tantas outras atividades que podemos fazer usando o computador. (COSCARELLI; SANTOS, 2009, p. 259).

Outro ponto importante no processo de ensino-aprendizagem é a ideia de que o conhecimento não é atemporal, descontextualizado, dissociado da realidade da comunidade em que se realiza. Logo, é necessário que o processo seja permeado pelas circunstâncias que envolvem os indivíduos participantes do processo de aprendizagem. Assim sendo, o processo de aprendizagem é interativo, situado, contextualizado, processual, contra a ideia já superada de que não importa o processo de ensino, mas apenas seus resultados, e que estes independem dos elementos envolvidos.

Para Jordão (2009), o professor deve estar atento para atualizar suas práticas para que não caia na repetição em sala. Portanto, a formação do professor deve ser permanente e contínua, pois haverá novas tendências e estratégias de ensino e aprendizagem, recursos e tecnologias a serem contemplados. Com isso, a formação dos professores não pode ser descartada de maneira alguma, para que possamos superar modelos ultrapassados de ensino, gestão e coordenação. Por essa razão, deve haver um estímulo com relação à participação ativa dos professores não apenas em reuniões pedagógicas, mas em todos os ambientes escolares e extracurriculares, porque, “cada vez mais, é preciso que haja uma nova escola, que possa aceitar o desafio da mudança e atender às necessidades de formação e treinamento em novas bases” (KENSKI, 2012, p. 26).

Vale ressaltar que, durante o ensino remoto emergencial, as aulas síncronas passaram a ser ministradas/assistidas nos espaços domésticos e não mais em ambientes escolares. Para muitos professores(as), foi imposta uma nova situação, que trazia a utilização dos recursos digitais no meio educacional. Com isso, passou-se, em diferentes âmbitos, de uma tradição presencial para um ambiente interativo a distância (com variadas configurações), dando uma repaginada nos conceitos outrora “estáticos”. Kenski (2012), debatendo sobre a implantação de tecnologias em contexto escolar mesmo antes do período pandêmico, já nos situava sobre as diferenças nos ambientes educacionais antes e a partir da era digital:

O ambiente educacional era situado no tempo e no espaço. O aluno precisava deslocar-se regularmente até os lugares do saber – um campus, uma biblioteca, um laboratório – para aprender. Na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação. Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital, no trabalho. Ele tem acesso ao conhecimento disponível nas redes, e pode continuar a aprender. (KENSKI, 2012, p. 27)

Durante todo o período do ensino remoto emergencial, foram obtidos alguns pontos positivos, tais como: promover adaptação a novos contextos onde o ensino tradicional não é recomendado; adequar-se às exigências da atualidade (uso das ferramentas digitais); desenvolver conhecimentos e aptidões relacionados à tecnologia; flexibilidade de fazer seu próprio horário e criar um ambiente de estudo, possibilitando ao aluno definir suas próprias técnicas de estudo.

Da mesma forma que esse período obteve pontos positivos, nele também se sucederam pontos negativos da tecnologia, como: carência de recursos específicos: energia, computador e internet; dificuldade de dominar os recursos digitais por ambas partes (em alunos: causando deficiência na aprendizagem); baixo nível de engajamento dos alunos; falta de diálogo em grupo, fator que contribuiu bastante para o não desenvolvimento pessoal e intelectual das crianças, adolescentes e adultos. Isso também é observado por Rojo (2020):

[...] a pandemia pode favorecer os multiletramentos e o uso de tecnologias digitais no ensino, tanto na aula propriamente dita como nos trabalhos expostos solicitados pelo(a) professor(a).

Em contrapartida, temos as mazelas do alunado e do professorado, seja na educação básica, seja na universitária: a falta de conexão, as limitações de equipamentos quando há muitos familiares para um só computador. Do lado do(a) professor(a), pesa contra o uso de seus próprios equipamentos e conexão, em geral sem nenhum amparo financeiro da instituição para a qual trabalha, e a exigência de maior tempo de preparação mesmo se mantendo o mesmo tempo e número de aulas. (ROJO, 2020, p.41).

Apesar desses aspectos, é fato que o ensino remoto emergencial perdurou por um significativo período de tempo no contexto educacional brasileiro, o que proporcionou a realização de variadas experiências de ensino de Língua Portuguesa a partir de tecnologias digitais. Isso motiva a nossa investigação, de modo a tentar compreender melhor como ocorreu essa modalidade de ensino. Por ser assim, apresentamos os procedimentos metodológicos a seguir.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nessa etapa, nos debruçamos sobre os métodos utilizados para a realização da investigação. Assim sendo, classificamos o estudo como qualitativo, descritivo e bibliográfico. Segundo Paiva (2019), a pesquisa qualitativa acontece no mundo fático, real e natural com o intuito de analisar experiências individuais ou coletivas, de convívio, de registros, etc. Podemos nomeá-la também de pesquisa interpretativa. Já a pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever o estudo apresentado, nela não nos questionamos sobre os subjetivismos, apenas focamos em detalhar as características que moldam o fenômeno (PAIVA, 2019). Por fim, a pesquisa bibliográfica, pauta-se em dados já publicados em plataformas, como o uso de bancos de dados escolhidos por pesquisadores, com o intuito de identificar aquilo que já se conhece sobre dado fenômeno (PAIVA, 2019).

Com o intento de identificar pesquisas que focalizam tecnologias digitais em contexto de aula de língua portuguesa e descrever as implicações trazidas nelas, buscamos localizar

estudos realizadas que denotam essa situação, especialmente a partir do momento de início da pandemia de COVID-19. Para tanto, consultamos a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, plataforma de banco de dados que nos permitiu o acesso a dissertações e teses concluídas por pesquisadores de diversas áreas, possibilitando, assim, a troca de informações e o enriquecimento literário. Na nossa consulta a essas pesquisas, consideramos, particularmente, as informações que são fornecidas por seus respectivos resumos.

A busca realizada foi determinada da seguinte maneira: inicialmente, acessamos o site no 12 de junho de 2023 e, na página inicial, clicamos na barra de “pesquisa avançada”; posteriormente, selecionamos “buscar por:”, e colocamos termos específicos os quais foram: “Ensino Remoto”, “Tecnologias Digitais” e “Língua Portuguesa”, respectivamente. Então, selecionamos a opção Ano de defesa, incluindo os anos de 2020 até 2023.

Assim sendo, diante da busca, encontramos um total de 23 resultados, dos quais selecionamos apenas aqueles que correspondiam a critérios específicos. Os critérios para selecionar os resumos se deram através da temática uso de tecnologias digitais em sala de aula: quais foram as ferramentas, como foram produzidas e quais as dificuldades apresentadas no percurso da implementação desses meios, o que nos possibilitou chegar à quantidade de 11 resumos.

Explicar os meios de pesquisa torna a experiência do leitor mais prazerosa e menos complicada. A minúcia dos dados coletados expõe ética na elaboração dessa pesquisa. Como pesquisadores, devemos lembrar que os detalhes são importantes para esclarecer o estudo, portanto, procuramos sempre progredir nossa maneira de dialogar com nossos leitores.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Posto o que foi dito anteriormente, nossa investigação pauta-se a examinar pesquisas realizadas quanto ao uso de tecnologias digitais em contexto educacional. Essas pesquisas estão dispostas no quadro a seguir:

<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(a)</b>	<b>Ano da publicação</b>	<b>Natureza do trabalho</b>
Cadernos analógicos e digitais: usos e desusos dos suportes de escrita no espaço escolar.	Livia Alonso Tagliari.	2021	Dissertação
Cultura digital, multiletramentos e ensino de língua portuguesa na perspectiva de professores em formação continuada.	Luíza Vitória de Abreu Schell.	2022	Dissertação
Ensino da retextualização por meio do uso da plataforma digital Storyboard That.	Hendy Barbosa Santos.	2021	Dissertação
Letramento digital e ensino de língua portuguesa: propostas pedagógicas para a aprendizagem do surdo.	Nádia Fernandes Martins de Araújo.	2021	Dissertação
Letramento digital na formação inicial do professor de língua portuguesa.	Felipe Roberto Martins.	2023	Dissertação
Linhas e entrelinhas do ensino emergencial: um olhar para a	Cristiane Alves Viana.	2023	Dissertação

disciplina de língua portuguesa.			
Literacia digital dos professores de português do ensino médio.	Caroline Vieira Neves.	2021	Dissertação
Multiletramentos e impressões sobre o uso de tecnologias digitais por professoras de língua portuguesa.	Josiane de Jesus Reis de Freitas.	2022	Dissertação
O ensino de Língua Portuguesa mediado por tecnologias digitais: desafios da prática docente no século XXI.	Themy Yslene Simões Chaves.	2022	Dissertação
Práticas de leitura e escrita mediadas por memes em tempos de aulas remotas.	Helenildo Arruda de Macedo Junior.	2021	Dissertação
Produção textual em sala de aula: uma experiência com o gênero podcast em turma de 7º ano do ensino fundamental.	Ana Cecília Soares Moura.	2021	Dissertação

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2023

Os resumos apresentados acima delimitam nossa busca aos objetivos que pretendemos. O uso de tecnologias digitais em contexto educacional, embora parece ser uma temática considerada recente, já está sendo debatido desde 1990, com a crescente demanda tecnológica global. O período de pandemia mundial forçou as instituições de ensino a elaborar meios que ajudassem a propiciar a continuação das aulas, o que intensificou o uso de tecnologias em contexto de escolarização e, conseqüentemente, a realização de variados estudos sobre esse momento histórico que vivenciamos.

A partir desse momento, apresentamos uma descrição detalhada das pesquisas localizadas, de modo a vislumbrar os objetivos estabelecido para a presente pesquisa. Para isso, dividimos nossa análise em dois grupos: 1) pesquisas que focalizam significados atribuídos ao uso de tecnologias digitais; e 2) pesquisas que descrevem experiências vivenciadas com o uso de tecnologias digitais. Necessariamente, enfatizamos que alguns trabalhos mesclam os grupos citados anteriormente, mas para que haja uma compreensão meticulosa, preocupamo-nos em delimita-los a fim de possibilitar ao leitor um olhar claro sobre nossa pesquisa.

#### **4.1 PESQUISAS QUE FOCALIZAM SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS**

No primeiro grupo, apresentamos um detalhamento relativo às pesquisas que, defendidas ou realizadas durante o período pandêmico, preocuparam-se em observar significados que determinados participantes atribuíam ao uso de tecnologias digitais em contexto de aula de língua portuguesa. Essas pesquisas seguem detalhadas a seguir:

##### *4.1.1 CADERNOS ANALÓGICOS E DIGITAIS: USOS E DESUSOS DOS SUPORTES DE ESCRITA NO ESPAÇO ESCOLAR*

Nessa pesquisa, Tagliari (2021) objetivou verificar a utilização dos cadernos escolares em relação às novas tecnologias presentes no nosso cotidiano. A partir de uma pesquisa de campo e qualitativa, foram então selecionadas as ferramentas cadernos analógicos e digitais para propor a reflexão. Os questionamentos direcionavam para três tópicos específicos: 1) os recursos digitais sucedem os habituais cadernos manuscritos, 2) o aporte tecnológico propicia melhoras às escritas dos discentes e 3) são aplicados em simultâneo aos cadernos analógicos. Assim sendo, foram elaboradas pesquisas de campo com três professores de Língua Portuguesa, do sexto e sétimo ano, num colégio particular da cidade São Paulo. Os métodos da pesquisa foram entrevistas informais com seis alunos, fotos registradas dos seus cadernos, assim como entrevistas informais com os professores.

Os resultados obtidos por meio desse trabalho denotaram que o espaço, tempo, docentes e sujeitos estão interligados. Por conseguinte, os discentes, por mais tecnológicos que fossem os métodos utilizados, manipulavam tanto os recursos de tecnologia quanto os cadernos manuscritos de modo transitório, portanto, percebe-se que os alunos ainda manipulam os meios tradicionais por sentirem-se confortáveis quanto ao uso corriqueiro.

#### *4.1.2 LITERACIA DIGITAL DOS PROFESSORES DE PORTUGUÊS DO ENSINO MÉDIO*

O estudo de Neves (2021) deteve-se na apropriação das ferramentas digitais, de maneira que propiciavam de metodologias pedagógicas inovadoras no ensino de língua portuguesa, aquelas utilizadas com grupos estudantis do ensino médio. Foram avaliados docentes e discentes, esses pertencentes aos colégios da rede público de Pato Branco, no estado do Paraná. A pesquisa respaldou-se pela coleta de dados mediante questionários online, que exibiam trinta questões de múltipla escolha. Nesses procedimentos, existiam questionamentos avaliativos, portanto, adotou-se uma metodologia qualitativa e quantitativa.

Como apresenta a autora, as respostas obtidas auferiram a conclusão que os professores, participantes do estudo, mostraram aptidões instrumentais com êxito no ensino remoto. Todavia, os resultados avaliativos, que consideraram as competências pedagógicas, não foram satisfatórios, visto que, o contexto de pandemia acentuou a dificuldade de elaborar propostas didáticas com o pouco tempo restante para dar continuidade às aulas.

#### *4.1.3 LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA*

A temática dessa pesquisa objetiva observar de que maneira o curso de Letras português focalizam o ensino das competências leitoras dos futuros educandos pautando-se nas metodologias do letramento digital. Os objetivos específicos da pesquisa de Martins (2023) referem-se a analisar como tal objeto é introduzido em Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de duas instituições de ensino superior, uma pública e outra particular, e de que maneira ele dialoga com as aptidões leitoras apresentadas pela BNCC, especialmente aquelas relativas aos anos finais do Ensino Fundamental. As metodologias de pesquisa utilizadas foram qualitativas e análise documental.

Diante dessa perspectiva, e considerando a abrupta migração das aulas presenciais para remotas nas escolas em virtude da pandemia de COVID-19, as conclusões apresentadas pelo pesquisador situam-nos que os PPCs do curso, relacionadas com as competências leitoras do educando frente ao uso do letramento digital, explicitam de modo parcial, assim como fazem relações relativas àquelas em comparação ao que necessariamente propõe a BNCC.

#### *4.1.4 LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM DO SURDO*

Essa pesquisa possuiu o propósito de investigar as práticas de letramento digital de professores de língua portuguesa e de que maneiras as metodologias, próprias da cultura digital, puderam proporcionar aulas com metodologias ativas para alunos surdos do ensino fundamental. A investigação de Araújo (2021) foi desenvolvida em colaboração com a rede pública de ensino, na cidade de Santa Terezina, estado do Piauí, aonde foram escolhidos cinco professores para contribuir com o enriquecimento do trabalho científico.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva, a qual, utilizou-se de questionários, que aqueles mesclavam entre perguntas objetivas e subjetivas e entrevistas virtuais, visto que havia a permanência do ensino remoto emergencial justificado pela pandemia.

Enquanto produto de pesquisa, Araújo (2021) elaborou um caderno pedagógico em formato de e-book, com trilhas de atividades para amparar professores dos anos iniciais do ensino fundamental na educação de alunos surdos. Seus fundamentos estavam intrínsecos na produção escrita a partir do letramento digital, intensificada pela pandemia de COVID-19. Isto posto, verificou-se a criação de atividades virtuais que ajudaram tanto professores quanto alunos surdos nesse processo de interação social, suas buscas por novas práticas escolares fomentou a criatividade, como também, aperfeiçoaram a habilidade motora dos discentes referente à escrita.

#### *4.1.5 LINHAS E ENTRELINHAS DO ENSINO EMERGENCIAL: UM OLHAR PARA A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA*

Como apontado por Viana (2023), a relevância do presente trabalho teve como alicerce realizar um trabalho histórico sobre o ensino remoto frente à pandemia causada pela COVID-19. O objetivo geral procurou averiguar de que maneira se deu o ensino remoto nas aulas de português na rede pública estadual, localizados na cidade de Santa Terezina de Itaipu, estado do Paraná. A turma selecionada foi o terceiro ano do ensino médio. Nesse plano, destacamos que os objetivos específicos se referiram a: contextualizar historicamente o ensino emergencial da cidade, de que maneira a secretaria de educação e esportes reorganizou o processo de ensino objetivando a matéria língua portuguesa, entender como o grupo escolar vivenciou o momento pandêmico e, por fim, compreender como os alunos e professores avaliaram o ensino escolar durante o período pandêmico.

As metodologias científicas empregadas foram qualitativas, quantitativas, exploratórias e descritivas. Para tanto, foram feitos levantamentos de dados em quatro escolas da cidade, para o levantamento de dados, utilizou-se dos instrumentos metodológicos: entrevista virtual com os docentes e, para os discentes, um questionário online.

Pontualmente, os resultados mostraram que tanto professores quanto alunos perceberam a degradação do ensino escolar, todavia, o aporte tecnológico viabilizou novas metodologias que amenizaram os impactos negativos. Foi criada uma expectativa pelo corpo escolar que a retomada dos assuntos essenciais, esses afetados imensamente pela pandemia, deveria ser o próximo passo nos anos seguintes, dado que, as aptidões que deviam ser trabalhadas com os alunos nesse período obtiveram marcas negativas no ensino remoto.

#### *4.1.6 MULTILETRAMENTOS E IMPRESSÕES SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA*

A proposta desse estudo, desenvolvido por Freitas (2022), objetivou investigar o entendimento de professores de língua portuguesa sobre o uso das tecnologias digitais em suas práticas educacionais. Para tanto, foram selecionadas quatro professoras do ensino fundamental II, especificamente o 9º ano. A cidade selecionada foi Campo Grande, no Mato

Grosso do Sul. Observamos que a metodologia científica utilizada foi o estudo qualitativo, em que, a partir disso, realizaram entrevistas virtuais com os docentes.

Como resultados, percebeu-se que as ferramentas digitais, mesmo facilitando o trabalho didático, denotou aos participantes, em suas reflexões sobre as práticas educacionais propostas, a conclusão que aquelas não possuíam garantias para que o ensino educacional exercido para os educandos seria de qualidade, pois haviam fatores externos que dificultaram o ensino, foram eles: obter internet por parte dos estudantes, além da falta de preparo dos professores com o manuseio das novas tecnologias. Consequentemente, de acordo com a pesquisadora, a defasagem do ensino aumentou, isso causou enormes perdas no ensino do multiletramento.

#### *4.1.7 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO SÉCULO XXI*

A pesquisa realizada por Chaves (2022) teve o pressuposto de examinar a prática docente de professores de língua portuguesa da educação básica, tendo em vista a necessidade de acompanhar as inovações tecnológicas para ampliar o universo dos alunos. Assim sendo, focalizou-se na continuidade do ensino frente à pandemia, os desafios apresentados e as inovações educacionais propostas pelos professores.

Esse estudo realizou-se cientificamente por métodos descritivos, bibliográfico e qualitativo. A partir dos apontamentos, os instrumentos utilizados foram questionários online para professores das redes municipais do estado Manaus.

Ficou perceptível, como apontado pela pesquisa, que o uso das tecnologias como ferramentas didáticas já era usual mesmo antes do período pandêmico, isso desmistificou a perspectiva de que metodologias ativas atreladas aos novos instrumentos tecnológicos começaram a ser manuseadas exclusivamente no início da pandemia. Entretanto, devemos destacar que as reflexões, partindo dos dados apontados, mostraram que os docentes sentem a necessidade de auxílio de uma rede de apoio multidisciplinar por profissionais da área educacional, também relataram que a falta de formações continuadas dificulta o fortalecimento do ensino de língua portuguesa no século XXI. Assim sendo, melhorias pontuais devem ser colocadas em prática para que docentes e discentes obtenham avanços pertinentes.

## **4.2 PESQUISAS QUE DESCREVEM EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS**

A partir desse momento, adentraremos no segundo grupo de pesquisas elencadas que buscam descrever experiências com uso de tecnologias digitais, apontando as implicações trazidas em tais vivências.

### *4.2.1 ENSINO DA RETEXTUALIZAÇÃO POR MEIO DO USO DA PLATAFORMA DIGITAL STORYBOARD THAT*

O estudo de Santos (2021) tem a finalidade de compreender as contribuições pertinentes pela conversão do gênero textual notícia para o gênero história em quadrinhos (HQ) por meio do uso da plataforma digital Storyboard That. Deve-se notar que as aptidões da oralidade e escrita foram focalizadas com a elaboração desse projeto. Os alunos presentes neste estudo são da educação de jovens e adultos – PROEJA –, do ensino médio da rede pública, no estado de Rondônia. Logo, elaboraram-se cinco oficinas virtuais no primeiro semestre do ano de 2021, pois vivíamos no período da pandemia. A investigação possuiu

cunho qualitativo, então, as mediações buscaram descobrir se a plataforma conseguiu ser contundente no ensino da escrita e da oralidade, preservando-se o conteúdo do texto-base.

Posto isto, as indagações realizadas em todo o processo guiaram à confirmação, segundo a autora, de que as ferramentas foram de grande ajuda, pois os alunos compreenderam a reformulação do gênero, suas especificidades, e em quais meios são utilizadas. Assim, o trabalho permitiu a ampliação das metodologias didáticas para um melhorar significativa das competências linguísticas e orais dos alunos.

#### *4.2.2 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA MEDIADAS POR MEME EM TEMPOS DE AULA REMOTA*

A pesquisa de Macedo Junior (2021) partiu da compreensão de que o período pandêmico configurou um estado emergencial no cotidiano socioescolar. Diante disso, houve a necessidade de implementar novas metodologias práticas no convívio de docentes e discentes. Isto posto, as atividades pedagógicas escolares adotaram reformulações para, então, dirimir o prejuízo ao discente, assim como sua evasão escolar. Nesse contexto, o trabalho de pesquisa elaborado pelo supracitado pesquisador objetivou, a partir de metodologia qualitativa, a utilização do gênero meme de internet visando a produção escrita e criativa dos alunos, pois o gênero empregado, comumente observado nas redes sociais, possui afinidade com as gerações atuais por seu caráter inclusivo, comunicacional e multimodal.

Os participantes, um total de seis, eram alunos do primeiro ano do ensino médio de uma Escola Cidadão Integral – período noturno – e situavam-se na cidade de Fagundes, estado da Paraíba. O estudo nos mostra que as ferramentas digitais usadas foram os aplicativos WhatsApp e Google Classroom, esses canais serviram para a mediação comunicacional com os professores que focaram em habilidades como a leitura e a escrita.

Relevantemente, como expõe o autor, as contribuições apresentadas pela pesquisa demonstraram positivamente o empenho dos alunos ao tratar com as novas tecnologias, assim como a abrangência de alternativas para o ensino didático, que existem no meio digital, assim, pois, proporcionando metodologias ativas.

#### *4.2.3 PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO PODCAST EM TURMA DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL*

A pesquisa em questão evidenciou a experiência com alunos do sétimo ano do ensino fundamental, esses estudantes de uma escola particular, mais precisamente na cidade de Teresina, Piauí, e objetivou trabalhar o gênero podcast, aplicativo popular de mídia digital, com o propósito de melhorar as aulas de língua portuguesa, matéria essa em que foram focadas habilidades específicas de aprendizagem, sendo elas: escrita, leitura e oralidade.

Conforme Moura (2021), seus objetivos metodológicos selecionados foram: verificar a desenvoltura das produções textuais, avaliação do conteúdo composicional, tema escolhido e estilo, compreensão da importância sobre o gênero trabalhado e, por fim, investigar se foram efetivos no ensino aprendizagem em relação as oficinas ofertadas.

Os resultados apresentados pela pesquisadora mostraram positivamente que os discentes melhoraram suas desenvolturas nas aptidões linguísticas, nas suas práticas de escrita e também nas de oralidade. Portanto, o trabalho com os gêneros midiáticos propicia novas reflexões sobre o mundo cibernético, esse cada vez mais incluso em nosso cotidiano escolar.

Diante do apresentado, é perceptível que muito já foi investigado quanto aos aspectos relacionados ao ensino remoto emergencial, ocasionado pela pandemia de COVID-19, no cenário escolar brasileiro. As pesquisas apresentadas demonstraram tanto experiências ocorridas nesse contexto, como significados construídos a partir de tais vivências. De maneira

particular, há o registro de diferentes aspectos que moldaram o ensino remoto, o que também pode colaborar para compreensão de vivências futuras com o uso de ferramentas tecnológicas.

#### *4.2.4 CULTURA DIGITAL, MULTILETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA*

Na pesquisa analisada, devemos destacar que os novos gêneros textuais, esses carregados por semiose, não têm recebido o devido destaque nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse contexto, o trabalho de Schell (2022) objetivou entender como se desenvolve um projeto pedagógico de gênero, partindo de professores em formação continuada. Assim sendo, seu principal aspecto busca observar as vivências didáticas dos docentes.

A investigação foi elaborada por meio de um estudo qualitativo, os métodos utilizados são registros de vídeos produzidos durante o período de ensino remoto emergencial. Seus participantes são professores em formação continuada. Ainda, precisamos destacar que a geração de dados foi realizada no ano de 2020.

Os resultados mostraram-nos que os educadores, em processo de formação continuada, utilizaram gêneros próprios da cultura digital. Assim como indica a pesquisadora, as práticas desses professores ocasionaram a autorreflexão dos seus trabalhos e, em vista disso, tornou possível desenvolver novas atividades. Portanto, a ressignificação dos seus saberes e meios de aplicar uma aula foram enfatizados.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa, tivemos por objetivos: 1) identificar pesquisas que focalizam tecnologias digitais em contexto de aula de língua portuguesa; e 2) descrever as implicações trazidas pelas pesquisas identificadas. Para que tal estudo fosse possível, realizamos uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva com dados obtidos por meio da consulta dos resumos de dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, quais sejam: Tagliari (2021), Neves (2021), Schell (2022), Martins (2023), Araújo (2021), Viana (2023), Freitas (2022), Chaves (2022), de Santos (2021), Macedo Júnior (2021) e Moura (2021).

Seja a partir das percepções indicadas por participantes e por documentos curriculares, seja a partir da descrição de práticas pedagógicas, as pesquisas elencadas neste trabalho indicam a utilização de tecnologias digitais para as aulas de Língua Portuguesa. De maneira particular, há o registro de diferentes aspectos que moldaram o uso de tecnologias digitais em momentos anteriores e, principalmente, durante o ensino remoto emergencial no contexto escolar brasileiro, o que também pode colaborar para compreensão de vivências futuras com o uso de tecnologias digitais.

Vale destacar que as ferramentas digitais no ensino escolar podem auxiliar o desenvolvimento das habilidades linguísticas, como leitura, compreensão, interpretação, fala, etc. Todavia, o excesso do manuseio das ferramentas digitais também pode proporcionar o oposto, como o mal rendimento dos alunos, incômodo por parte da coordenação e do próprio professor, condução despreparada, entre outros. Devemos nos policiar quanto aos avanços tecnológicos e a maneira adequada de usufruí-los para que possamos realizar avanços significativos, tendo em mente que a comunidade é a maior beneficiada ao longo do percurso da aprendizagem. A relação entre internet e o uso harmônico dos equipamentos digitais podem propiciar melhorias significativas nas aulas de Língua Portuguesa, dado que tal público que maneja ativamente essas tecnologias consegue aproveitar de atividades como: a prática de interações sociais interativas, objetivando partilhar saberes com o outro e desenvolver a comunicação através de sites e redes sociais (PAIVA, 2008).

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N. F. M. de. **Letramento digital e ensino de língua portuguesa: propostas pedagógicas para a aprendizagem do surdo**. 121 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores – PPGPPF). – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2021
- ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, jul.-dez., 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018.
- CHAVES, Themy Yslene Simões. **O Ensino de Língua Portuguesa mediado por tecnologias digitais: desafios da prática docente no século XXI**. 2022. 186 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2022.
- COSCARELLI, Carla Viana; SANTOS, Else Martins. O livro didático como agente de letramento digital. *In*: COSTA VAL, M. G. (Org). **Alfabetização e língua portuguesa**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale/Fae/UFMG, v. 1, 2009. p. 177-188.
- FRANCO, C. de P. Understanding digital natives learning experiences. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n.3, p. 643-658, 2013.
- FREITAS, Josiane de Jesus de. **Multiletramentos e impressões sobre o uso de tecnologias digitais por professores de língua portuguesa**. 68 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande (MS), 2022.
- FREITAS, M. T. A. Computador/Internet como instrumentos de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. *In*: 2o Simpósio de Hipertexto e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e Ensino (Org.), **Anais Eletrônicos**. Recife, PE: UFPE. 2008.
- JORDÃO, Teresa Cristina. Formação de educadores. A formação do professor para a educação em um mundo digital. *In*: **Salto para o futuro**. Tecnologias digitais na educação. Ano XIX, boletim 19. Nova-dez. 2009.
- JOYCE, C.R.; MOREIRA, M.M.; ROCHA, S.S.D. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, 9(7): 1-29, e521974299, 2020.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.sophia.com.br/terminal/7615/VisualizadorPdf?codigoArquivo=105>. Acesso em: 20 jun. 2023.

KERKHOFF, Shea N. *et al.* **Digital Literacy for the 21st Century**. United States of America: IGI Global, 2018.

MACEDO, H. A. **Práticas de leitura e escrita mediadas por memes em tempos de aulas remotas**. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.

MARTINS, Felipe Roberto. **Letramento digital na formação inicial do professor de língua portuguesa**. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em letras, 2023.

MOURA, Ana Cecília. **Produção textual em sala de aula: uma experiência com o gênero podcast em turma de 7º ano do ensino fundamental**. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Rio do Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2021.

NEVES, Caroline Vieira. **Literacia digital dos professores de português do ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal no Paraná, Pato Branco, 2021.

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da informação e comunicação**. 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. 2008. Disponível em: <https://www.veramenezes.com/techist.pdf>.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PALFREY, J. GASSER. U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração dos nativos digitais (M. F. Lopes, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Trabalho original publicado em 2008), 2011.

PERRENOUD, P. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação** / Ricardo Batista Rodrigues. – Recife: IFPE, 2016. 86 p. : il.

RODRIGUES, Ricardo B. et al. A cloud-based recommendation model. In: **EURO AMERICAN CONFERENCE ON TELEMATICS AND INFORMATION SYSTEMS**, 7., 2014. Proceedings... 2014.

ROJO, R. (Re)Pensar os multiletramentos na pandemia. *In*: RIBEIRO, A.E.; MOURA VECCHIO, P. M. (ORG.). **Tecnologias digitais e escola**: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. São Paulo: Parábola Editora, 2020. p. 40-44.

SANTOS, Hendy Barbosa. **Ensino da retextualização por meio do uso da plataforma digital Storyboard That**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajedo, 2021.

SILVA, L. Globalização das redes de comunicação: Uma reflexão sobre as implicações cognitivas e sociais. *In*: ALVES, J. A.; CAMPOS, P.; BRITO, P. Q. (eds.), **O futuro da Internet**, pp. 53-63, Matosinhos, Centro Atlântico, 1999.

SCHELL, Luiza Vitória de Abreu. **Cultura digital, multiletramentos e ensino de Língua portuguesa na perspectiva de professores em formação continuada**. 175f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2022.

TAGLIARI, Livia Alonso. **Cadernos Analógicos e digitais: - usos e desusos dos suportes de escrita no espaço escolar**. 177 p. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2021.

VIANA, Cristiane Alves. **Linhas e entrelinhas do ensino emergencial: um olhar para a disciplina de língua portuguesa**. 199 f. Dissertação (Programa de Pós- Graduação em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu – PR 2023.